

Metrô nos trilhos em 1997

Obra será concluída até o Setor Comercial Sul. Tinoco está no Rio, onde finalizará acordo com direção do BNDES

TAÍS BRAGA

O metrô de Brasília vai começar a funcionar até o segundo semestre do próximo ano. O secretário da Fazenda em exercício, Mário Tinoco, viajou ontem para o Rio de Janeiro, onde se reunirá com técnicos do BNDES para solicitar a liberação de uma parcela do empréstimo já concedido pela instituição para as obras do metrô, cerca de R\$ 34 milhões, e um novo empréstimo para colocar os carros em funcionamento. Essa negociação e a dotação orçamentária definida (R\$ 54 milhões) permitirá a conclusão e ligação do trecho em superfície com o Setor Comercial, na Galeria dos Estados.

Esta é a segunda reunião do secretário da Fazenda com a diretoria do BNDES em menos de uma semana. No primeiro encontro, com o presidente do Banco, Luiz Mendonça de Barros, foi dado "o sinal verde", segundo informou Tinoco. Esta nova reunião discutirá os detalhes técnicos da obra, a viabilidade da continuação e os novos planos do governo. "Vamos analisar até onde podemos ir e de que forma poderia ser dada a contribuição do BNDES", disse o secretário.

O valor do novo empréstimo ainda será discutido. Na semana passada, o secretário de Governo,

Hélio Doyle, disse que o GDF espera conseguir R\$ 60 milhões. As negociações, portanto, já estão em fase de conclusão. O governo vai levar a sua proposta de implantação de um sistema de transporte complementar na cidade de Taguatinga. "A conversa passa necessariamente pela questão da integração do transporte", explicou Tinoco. "Será uma conversa ampla, onde mostraremos as alternativas dessa integração". O secretário disse estar confiante porque "os projetos do governo são factíveis. Podemos nos comprometer e terminá-los dentro do nosso governo".

Endividamento - Segundo Mário Tinoco, as outras etapas do metrô serão trabalhadas em seguida. O governo pretende parcelar as discussões sobre as etapas de construção para facilitar as negociações e agilizar a captação de recursos. "Queremos assumir um compromisso junto ao Governo Federal e ao BNDES de fazer aquele mínimo que é possível para nós".

Tinoco afirmou que a capacidade de endividamento do GDF é aceitável, mas explicou que o governo tem a preocupação de não fazer um empréstimo que possa prejudicar a economia dos próximos governos. "Seria uma irresponsabilidade deixar esses compromissos para os próximos, mesmo que sejam a continuação do nosso".

Sérgio Seiffert